

Ministro diz que troca de avião de FH não é prioridade

SANDRA BRASIL

BRASÍLIA — O Ministério da Aeronáutica faz exigências para trocar os Boeing-707 da Força Aérea Brasileira (FAB), fabricados em 1958 e utilizados para viagens transcontinentais do presidente Fernando Henrique Cardoso, por uma aeronave mais moderna, como o Boeing-767 ou o Airbus-300. O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Mauro José Gandra, disse ontem que até gostaria de ter um avião de última geração tecnológica para servir às viagens internacionais do presidente, desde que, antes, o Ministério tivesse recursos para consertar as 160 aeronaves da FAB que estão paradas por falta de peças. O ministro também quer ter dinheiro suficiente para aumentar o número de horas de voo que a FAB deverá fazer este ano de 140 mil para 190 mil, considerado por ele o ideal para manter a tropa bem adestrada.

— Se quiser me dar um avião novo, eu aceito, desde que me deixem primeiro colocar para voar os 160 aviões que estão parados e aumentar para 190 mil horas de voo por ano — disse o ministro.

Gandra admitiu que os quatro 707 da FAB são antigos, mas ressaltou que a manutenção do avião é mais importante do que a idade. Segundo um coronel da Aeronáutica, os 707 tem mais cerca de dez anos de vida útil. Para um brigadeiro ouvido pelo GLOBO, o ministro da Aeronáutica não teria argumentos para explicar à tropa a compra de um Boeing-767 por US\$ 77,26 milhões quando há tantos aviões parados. O número de horas de voo da frota da FAB foi reduzido de 230 mil horas em 1988/90 para 120 mil no ano passado, segundo o mesmo oficial.

— Se quisesses me dar uma Força Aérea nova, eu aceitaria. Mas como sou brasileiro, eu acho que o Brasil não pode, no momento, ter uma Força Aérea nova. Tenho um Monza 86 a álcool, com 56 mil quilômetros rodados, bem conservado e estou muito satisfeito — comentou Gandra.

Segundo o brigadeiro Gandra, a escassez de recursos vai obrigar o Ministério a reduzir o expediente na Força por tempo indeterminado. A partir de junho, para reduzir os custos com alimentação, o expediente na Aeronáutica começará a funcionar na segunda-feira depois do almoço e na sexta-feira encerrará ao meio-dia. O ministro da Aeronáutica disse que está tentando evitar que o corte no orçamento do Ministério — de R\$ 658 milhões para investimentos e custeio — seja superior a 6,4%.

— Se o corte for de 6,4%, mesmo assim vou ter dificuldades para alimentar a tropa — ressaltou o ministro.